

Mensagem Oito

**Cristo como a Festa dos Tabernáculos
e como o Espírito que flui dos crentes
como rios de águas vivas**

Leitura bíblica: Jo 7:2, 37-39; Lv 23:39-43

**I. Podemos desfrutar Cristo como a Festa dos Tabernáculos –
Jo 7:2; Lv 23:39-43:**

- A. A Festa da Páscoa significa Cristo como o início da redenção de Deus judicialmente, e a Festa dos Tabernáculos significa Cristo como a consumação da salvação plena de Deus organicamente – Jo 6:4; 7:2; Lv 23:5, 34.
- B. Deus ordenou a Festa dos Tabernáculos para que os filhos de Israel se lembrassem como seus antepassados viveram em tendas (tabernáculos) em sua jornada no deserto; a palavra *Tabernáculos* no título da Festa dos Tabernáculos implica o conceito de recordar – Dt 16:13-15.
- C. O fato de eles se reunirem para essa festa a fim de adorar a Deus e desfrutar o seu produto da boa terra é uma figura real do entremesclar.
- D. A realidade da Festa dos Tabernáculos é um tempo de desfrute lembrando como experimentamos Deus e como Deus viveu conosco.
- E. O fato de desfrutarmos de Cristo hoje como a Festa dos Tabernáculos, em nossa reunião coletiva para nos entremesclar e desfrutar as riquezas de Cristo como o produto da boa terra, lembra-nos de que ainda estamos no deserto e precisamos entrar no descanso da Nova Jerusalém, que é o tabernáculo eterno – Ap 21:2-3.
- F. A Nova Jerusalém ser chamada de tabernáculo de Deus é para os vencedores no primeiro estágio da Nova Jerusalém recordarem como eles também habitaram em tendas, vivendo na terra como estranhos e peregrinos e aguardando ansiosamente o tabernáculo eterno, a cidade construída por Deus, a habitação mútua de Deus e do homem – Hb 11:9-10, 13:
 - 1. Se quisermos andar nos passos da fé de Abraão, temos de viver a vida de altar e tenda, tomando Cristo como nossa vida e a igreja como nosso viver – Rm 4:12; Hb 11:9; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18:
 - a. Edificar um altar significa que a nossa vida é para Deus, que Deus é a nossa vida e que o sentido da nossa vida é Deus – Êx 40:6, 29; Sl 43:4a; Lv 1:3, 9.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Oito (continuação)

- b. O fato de Abraão habitar numa tenda testifica que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra; armar uma tenda é uma expressão, uma declaração, de que não pertencemos a este mundo, mas pertencemos a outra pátria – Hb 11:9-10, 15-16.
 2. Como verdadeiros descendentes de Abraão (Gl 3:7), devemos ser peregrinos na terra, movendo-nos e armando a nossa tenda como ele fez (Hb 11:9, 13; 1Pe 2:11).
 3. Após Abraão edificar o seu primeiro altar (Gn 12:7), ele edificou um segundo altar entre Betel e Ai, que contrastam entre si (v. 8):
 - a. *Betel* significa “casa de Deus”, e *Ai* significa “monte de ruínas”.
 - b. Aos olhos dos chamados, somente Betel, a vida da igreja, vale a pena, todo o resto é um monte de ruínas.
 4. Abraão teve seus fracassos, e houve o abandono do altar e da tenda; contudo, com ele houve uma restauração, e a restauração é uma questão de voltar ao altar e à tenda, invocando o nome do Senhor – Gn 12:9-10; 13:3-4; Rm 10:12-13; 12:1-2.
 5. Por fim, em Hebron, a tenda de Abraão tornou-se um lugar onde ele teve comunhão com Deus e onde Deus podia ter comunhão com ele – Gn 13:18.
 6. A tenda de Abraão com o altar edificado por ele era uma prefigura do tabernáculo do Testemunho com o altar edificado pelos filhos de Israel – Êx 38:21.
 7. Abraão, um estrangeiro e peregrino, “aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador” – Hb 11:9-10, 12-16.
 8. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém, a tenda final, o tabernáculo final de Deus – Gn 9:26-27; 12:8; 13:3; 18:1; Ap 21:2-3.
 9. Ao vivermos na “tenda” da vida da igreja, estamos esperando por sua consumação final: a “Tenda da reunião” final, a Nova Jerusalém – 1Tm 3:15; Lv 1:1; Hb 11:10.
- G. A Festa dos Tabernáculos é o desfrute da Nova Jerusalém, que se consumará primeiro para ser as primícias no reino milenar como recompensa para os vencedores e, por fim, se consumará no novo céu e na nova terra, como o pleno gozo da salvação plena de Deus para todos os crentes aperfeiçoados.

Mensagem Oito (continuação)

II. Por meio da Sua ressurreição e nela, Cristo como o último Adão tornou-se o Espírito que dá vida para dispensar vida e entrar nos Seus crentes a fim de fluir como rios de águas vivas – Jo 7:37-39; Ap 21:6; 22:17:

- A. O Espírito que dá vida é o Espírito consumado, a consumação do Deus Triúno processado e consumado – 2Co 3:17-18; Gl 3:14; Fp 1:19:
1. O Espírito consumado é o Deus Triúno após ter passado pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição – Jo 7:39:
 - a. O processo pelo qual o Deus Triúno passou para se tornar o Espírito é uma questão econômica e não essencial – Jo 1:14; Hb 9:14; 1Co 15:45b.
 - b. *Processado* refere-se aos passos que o Deus Triúno deu na economia divina; *consumado* indica que o processo foi completado; e o *Espírito consumado* implica que o Espírito de Deus foi processado e tornou-se o Espírito consumado – Jo 7:39.
 2. Antes do Senhor Jesus ser crucificado e ressurreto, o Espírito consumado “ainda não era” – Jo 7:39:
 - a. O Espírito de Deus existia desde o começo (Gn 1:2), mas o Espírito como “o Espírito de Cristo” (Rm 8:9), “o Espírito de Jesus Cristo” (Fp 1:19), “ainda não era” na época de João 7:39, porque o Senhor Jesus ainda não havia sido glorificado.
 - b. O Senhor Jesus foi glorificado quando foi ressuscitado, e por essa glorificação, o Espírito de Deus tornou-se o Espírito do Jesus Cristo encarnado, crucificado e ressurreto – Lc 24:26; Fp 1:19.
 - c. O último Adão, que era Cristo na carne, tornou-se o Espírito que dá vida em ressurreição; desde então, o Espírito de Jesus Cristo tem os elementos divinos e humanos, incluindo a realidade da encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo – 1Co 15:45b; At 16:7; Rm 8:9.
 3. O Espírito consumado foi soprado como o sopro santo nos discípulos pelo Filho em ressurreição – Jo 20:22:
 - a. O Evangelho de João revela que Cristo tornou-se carne para ser o Cordeiro de Deus e que, em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida; logo, em Sua ressurreição, Ele soprou a Si mesmo como o Espírito consumado nos discípulos – Jo 1:29; 20:22.

ESBOÇOS DO TREINAMENTO

Mensagem Oito (continuação)

- b. Foi como o Espírito que Ele foi soprado nos Seus discípulos; é como o Espírito que Ele pode viver neles e capacitá-los a viver por Ele e com Ele, e que Ele pode habitar neles e capacitá-los a habitar Nele – Jo 20:22; 14:19-20; 15:4-5.
 - c. O Cristo que soprou-Se nos discípulos é o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
- B. O Espírito que dá vida é o Espírito composto, tipificado pelo óleo composto da unção com os seus ingredientes – Êx 30:23-25; 1Jo 2:20, 27:
- 1. O azeite de oliva significa o Espírito de Deus com a divindade.
 - 2. A mirra significa a morte preciosa de Cristo.
 - 3. O cinamomo significa a doçura e a eficácia da morte de Cristo.
 - 4. O cálamo significa a ressurreição preciosa de Cristo.
 - 5. A cássia significa o poder repelente da ressurreição de Cristo.
- C. O Espírito que dá vida é o Senhor Espírito, o Cristo pneumático, para a transformação metabólica dos crentes e para o crescimento e edificação do Corpo de Cristo – 2Co 3:17-18; 1Co 3:6, 9b, 12a; Ef 4:16b.
- D. A vida cristã normal depende de conhecermos e experimentar-mos o Espírito; sem Cristo ser o Espírito que dá vida, não podemos experimentar nada de Deus em Sua economia – 1Jo 5:6; Jo 16:13; 1Co 15:45b; 2:10; 6:17.